

LEITURA COM... VINICIUS DE MORAES: ENTRE AS RIMAS DO POETA E O LUGAR DOS LIVROS NA ESCOLA

Jamilly Starling Santos de Jesus
Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia.
Bolsista do Programa Permanecer da Universidade Federal da Bahia

Joilda Albuquerque dos Santos Pereira
Mestranda em Educação pela Faculdade de Educação
da Universidade Federal da Bahia.

Lícia Maria Freire Beltrão
Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – UFBA.
Doutora em Educação pela FACED/UFBA. (Orientadora)

1. O Projeto Leitura Com...

O Leitura Com... é um projeto de extensão inscrito no Programa Permanecer da Universidade Federal da Bahia, coordenado pela Profa. Dra. Lícia Maria Freire Beltrão e vinculado à pesquisa: Salvador Lê: Observatório de Leitura que faz parte do GELING - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagem. Santos (2009, p. 11-12), ao escrever acerca da história do projeto, nos conta que

No ano de 2007 a Lei de nº 7.097 da Câmara Municipal de Salvador, estabeleceu o ano Municipal da Leitura, motivando, assim, a produção do projeto de pesquisa “Observatório de leitura”, vinculado ao Projeto Salvador Lê, desenvolvido no Geling - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem da Faculdade de Educação o qual vem realizando procedimentos e atividades de leitura diferenciados, com objetivos diversos, todos voltados para o ato de ler na sua diversidade. Deste projeto originou-se o Projeto Leitura com..., coordenado, no ano de 2007-2008, pelas professoras Mary Arapiraca e Lícia Beltrão, integrantes do grupo de estudo e no ano de 2008-2009, apenas pela professora Lícia Beltrão. O projeto tinha como objeto de investigação o ato de ler cooperativo e os níveis de participação presencial e não-presencial dos leitores envolvidos no movimento. Além de sua peculiaridade como projeto de pesquisa, Leitura com... se elevou à condição de proposta de extensão que se constituiu na realização de atividades de leitura em espaços comunitários, atingindo uma população de leitores ou não leitores. E, como o mundo não se limita a leitura livresca, o projeto teve em vista desenvolver práticas letradas de diferente porte, como forma de acesso às múltiplas linguagens. A concepção de leitura proposta e o seu movimento desenvolveram-se em uma via de mão dupla no sentido de garantir que às

práticas de letramento próprias das comunidades, fossem introduzidas outras experiências como estratégia de produzir novas necessidades de leitura.

A partir do ano de 2010 as integrantes do projeto começaram a realizar as suas ações, majoritariamente no âmbito escolar, devido às demandas que puderam observar através do levantamento de informações, como aquelas que traduzem a pouca atenção para com a leitura de livros no espaço escolar. As integrantes do projeto atuam nas escolas como mediadoras de leitura, buscando despertar nas crianças o interesse pela leitura literária, ou seja, aproximando-as, assim, das obras que lhes são destinadas, promovendo a mobilização e valorização das obras de literatura infantil que fazem parte do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE endereçadas às escolas públicas pelo Ministério da Educação. Para realização das oficinas, a leitura, aquela que, segundo Paulino (2005, p.9) ultrapassa contextos de urgência e são encaradas em sentido mais amplo, tem sido assumida como procedimento que dirige todo o estudo, e a concepção de leitura compartilhada defendida por Colomer tem orientado o projeto. Para a autora,

Compartilhar as leituras não apenas estabelece vínculos entre os leitores de alguns livros em um momento determinado, como os conecta com sua tradição cultural. (...) A escola tem dever de velar para que assim seja, já que as novas gerações têm direito a não ser despojadas da herança literária da humanidade. (2007, p.151)

No ano de 2013, o projeto que tinha como integrantes as bolsistas Adenilza Santana, Jamilly Starling Santos de Jesus - graduandas em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) - e as voluntárias Joilda Albuquerque dos Santos Pereira- mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação- PPGE/FACED/UFBA, Carolina Arapiraca Barbosa- Graduanda em Pedagogia pela Universidade Católica de Salvador, além da coordenadora já mencionada, proporcionou a realização das oficinas Leitura Com... Vinicius de Moraes e Trem dos Escritores na Escola Municipal Batista Vasco da Gama, situada no Vale das Muriçocas na cidade de Salvador-Ba, com os alunos do Grupo 5 ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos vespertino e matutino. Neste texto, socializaremos as nossas experiências com a realização da oficina Leitura Com... Vinicius de Moraes.

2. Entre as rimas do poeta e o lugar dos livros na escola

A oficina Leitura Com... Vinicius de Moraes teve como objetivos: valorizar o gênero literário poético, estimular o gosto pelos poemas, aproximando as crianças do mundo da literatura, além de celebrar o centenário de nascimento do escritor Vinicius de Moraes. Para organização da oficina, foram feitos, previamente, em situação privada ao Grupo GELING, estudos em torno da Literatura Infantil, ressaltando origem e crescimento no Brasil desde as traduções de Figueiredo Pimentel, passando pela revolução causada por Monteiro Lobato entre os anos vinte e trinta e chegando ao *boom* da Literatura Infantil nos anos 70. Após esse breve estudo, mas necessário, foram feitos aqueles que dizem respeito à dos poemas para crianças no nosso país, ressaltando aspectos importantes sobre a sua ligação com os textos da tradição oral, suas características, repertório com que foram feitas as aproximações com aspetos teóricos e metodológicos da alfabetização e letramento literário, voltado para crianças, sem desconsiderar alguns autores dedicados ao gênero poema que dialogassem com Vinicius de Moraes.

O repertório da oficina foi composto por cinco poemas da obra *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes que faz parte do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola do ano de 2003, foram eles: *O Pato*, *A casa*, *A Foca*, *As Borboletas* e *O Peru*, além da versão musicada desses poemas que compõem o CD também nomeado de *A arca de Noé*. Para o início das oficinas contamos com a canção *Mané Pipoca* que faz parte do cancionário popular brasileiro, este texto foi escolhido, pois acreditamos no valor destes textos desta natureza, como primeiro repertório conhecido pelas crianças e por, pedindo emprestado as palavras de Arapiraca e Araújo (2011,p.14), acreditamos que “Dar visibilidade aos textos da tradição oral favorece a apreciação e valorização da cultura oral, do imaginário popular, da tradição poético--musical atemporal, de nossa herança e tradição cultural oral”. Também se fez presente o poema *Convite*, de José Paulo Paes, que foi fundamental para iniciarmos a primeira roda de diálogos com as crianças acerca do que elas gostavam de ler e apresentamos gênero poema.

Convite

Poesia/é brincar com palavras/como se brinca/com bola, papagaio, pião./Só que/bola, papagaio,pião/ de tanto brincar/se gastam./As palavras não:/quanto mais se brinca/com elas/mas novas ficam./ Como a água do rio/que é água sempre nova./Como cada dia/que é sempre um novo dia./Vamos brincar de poesia? (PAES, 2010, p.48)

No planejamento das atividades, pudemos observar, com um olhar mais atento, a proximidade entre a música e o poema. Sobre isso Santaella e Nöth destacam que

Se a música aproxima-se da poesia, é no núcleo de suas linguagens, lá onde a música da poesia é entrelaçada com a poesia da música, que ambas as artes se irmanam. Poesia e música são construções da forma, jogo de estruturas, ecos e reverberações, progressão e regressão, sobreposição e inversão. Em suas estruturas em filigrana, uma peça musical bem como um poema são, acima de tudo, diagramas. Poetas e músicos são diagramadores da linguagem.(SANTAELLA; NÖTH, 2011, p.6)

Dizendo de outro modo, podemos observar o diálogo entre textos, um exercício intertextual que, “[...] ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade.” (KOCH; ELIAS, 2013,p.86)

No desenvolvimento das atividades, além de rodas de conversas, leitura e releituras dos poemas já mencionados, fizemos também a leitura da biografia de Vinicius de Moraes. Para a oficina, construímos um texto biográfico que possuía como fio norteador a pergunta “Você conhece o filho de Dona Lydia e Seu Clodoaldo?”, como podemos ler no excerto a seguir:

Você conhece o filho de dona Lydia e seu Clodoaldo?

Nasceu no bairro Gávea, na Cidade Maravilhosa,num dia de muita chuva, num dia de chuvarada.Ainda criança aprendeu a gostar de poesia com seu pai Clodoaldo, não foi à toa que mais tarde ficou conhecido como “O Poetinha”

Você conhece o filho de dona Lydia e seu Clodoaldo?

Com fama de conquistador, era conhecido como o “poeta da paixão”. Escolheu a praia de Itapuã como lugar de inspiração para suas poesias. Tem sua escultura exposta na paisagem de Itapuã.

No dia em que o poema lido foi *O Pato*, ao final da leitura, A. de aproximadamente 9 anos fez um comentário que nos deixou ainda mais atentas para a sensibilidade infantil. Ela nos chamou e disse:

-Professoras, eu não gostei desse poema.

Ao perguntarmos o motivo, ela respondeu:

-Eu achei ele muito triste.

Parar na panela não é um fina feliz, sendo assim, as expectativas desta menina possivelmente foram frustradas. Sobre frustrar as expectativas do leitor, Assumpção pontua que

[...] é preciso também disponibilizar para o público infantil textos que frustrem suas expectativas. O universo da infância, o elemento maravilhoso

e o lúdico são esperados pela criança em um texto que lhe é oferecido. Entretanto, é preciso também acrescentar a seu repertório textos que extrapolem o seu mundo mais imediato, permitindo-lhe a oportunidade de conhecer novos universos. Nesse sentido, temas como a morte e a pobreza também podem ser incluídos no repertório do leitor infantil, prevenindo-se a sua frustração inicial diante dessa temática. O não-conhecido num primeiro momento poderá vir a se tornar também conhecido. (ASSUMPÇÃO,2009 p.7-8)

Mediante as atividades realizadas pudemos perceber o entusiasmo das crianças na descoberta das possíveis e incontáveis possibilidades com o uso da língua. As crianças testavam as rimas, viam as possibilidades, e deixavam a imaginação voar a partir da releitura do poema *As Borboletas*, por exemplo, como podemos ver na produção de uma das alunas do 4º ano.

“A borboleta azul gosta muito de urubu/A borboleta laranja gosta muito de planta/A borboleta branca gosta muito de laranja/A borboleta colorida gosta muito de comida/A borboleta rosa gosta muito de pipoca/A borboleta marrom gosta muito de bombom/A borboleta lilás gosta muito de gás”

Os estudantes demonstraram um grande prazer em conhecer os textos do poeta, poetinha, camarada, Vinicius de Moraes. Para Norma Goldstein (2013, p.17), os recursos expressivos d’Arca propõem jogos imaginativos e sonoros que seduzem o leitor em formação. Na Educação Infantil, o despertar do interesse pelos textos pode ter sido acentuado pelo tema dos poemas, de acordo com Mara Jardim (2001, p.77), as crianças dos 2 aos 6 anos se interessam por histórias que têm animais no enredo. Outro fator que estimula o gosto das crianças pelos poemas de Vinicius é a utilização dos versos medidos. De acordo com Bordini (2008, p.2),

O verso medido, assim chamado, permite uma mais fácil memorização, o que beneficia populações ágrafas e, por conseguinte, a criança ainda não alfabetizada. A razão para a poesia infantil apresentar tantos espécimes com versos medidos decorre da harmonia rítmica que esses propiciam e que auxilia a criança a ordenar suas emoções e percepções.

Sobre o fato de a obra fazer parte do acervo literário enviado às escolas pelo PNBE, não podemos deixar de abordar sobre sua mobilização. Nesse sentido, concordamos com Paiva ; Rohlf (2012, p.81) ao afirmarem que

A biblioteca se faz extremamente importante ao criar um cenário propício para o jogo do faz de conta e para colocar a criança em contato com uma grande diversidade de livros. Uma coisa é apresentar um livro em sala de aula para uma criança, outra bem diferente é apresentar o mundo dos livros para criança, sugestiva metáfora para a biblioteca.

Do mesmo modo com Gramacho (2013, p.82), quando diz que

A biblioteca é um espaço privilegiado para a formação de leitores literários e um núcleo ligado ao esforço pedagógico do aluno. Como tal, deve auxiliar o professor em suas aulas, propondo leituras variadas para diferentes tipos de alunos, precisa configurar-se como um espaço de convivência, de encontro que possibilite ao aluno a fruição de diferentes veículos de cultura (saraus, exposições, peças de teatro, visita de autores, discussões sobre livros que compõem seu acervo, divulgação de obras clássicas e modernas, contação de histórias) enfim, um centro sociocultural da vida escolar, livre, onde os alunos possam se libertar de uma visão distorcida do livro causada por uma escolarização errônea.

No início das atividades do Projeto Leitura Com..., constatamos na Escola Municipal Batista Vasco da Gama a existência de um acervo literário fruto do PNBE. No acervo, encontramos as obras que compõem o acervo do PNBE dos anos de 2010 e 2012, porém a ausência de uma biblioteca, ou sala de leitura, provavelmente pelo fato de a escola não dispor de uma estrutura favorável, uma vez que a mesma funciona em um imóvel alugado, não permitia a visibilidade adequada bem menos seu uso. Os livros encontravam-se em caixas, depósitos, presos nos armários, enfim, inacessíveis aos alunos para que pudessem tomar de empréstimo, levar para casa e desfrutar da leitura literária.

Com alegria, observamos que, no decorrer da oficina Leitura Com... Vinicius de Moraes , essa realidade foi se modificando. Os livros foram mais prestigiados, colocados em estantes numa sala adaptada, ambiente climatizado e o que é mais importante: acessível às crianças.

Concluimos a oficina, certas de que o trabalho com os poemas numa perspectiva intertextual, ressaltando as múltiplas possibilidades da linguagem literária possibilitaram as crianças experienciar que entre poesia, música e, acrescentamos ilustração, a linha é tênue, vivenciaram por meio das rimas e ritmos, a beleza da poesia, dando asas à criatividade e à imaginação. E, em concordância com Gabriel Perissé (2010, p.70) afirmamos que “se algo aprendemos com a poesia infantil é que conhecimento combina com alegria”.

O trabalho com a obra *A arca de Noé* aproximou as crianças do acervo literário do PNBE presente na escola, motivando-as a pegar livros emprestados. Fica evidente a necessidade de um espaço prestigiado para os livros, que favoreça o compartilhamento da leitura e seja acessível às crianças.

No decorrer das nossas atividades, também pudemos ratificar o nosso argumento de que o PNBE não deveria se caracterizar apenas por um programa de distribuição de obras literárias, e dizendo isso não deixamos de reconhecer a importância do programa, porém a distribuição não garante o acesso das crianças às obras literárias. Percebemos como ainda é complicada a situação dos livros, da leitura e do trato com a Literatura em nossas escolas, situação essa que envolve desde a formação de professores até a falta de estrutura das escolas municipais. Assim, tivemos ainda mais certeza da importância de uma biblioteca escolar, pois como dizem Paiva e Rohlf

Não podemos nos contentar com os “cantinhos”, com as precárias prateleiras espalhadas pelos corredores afora, com as caixinhas de livros e com as “sacolinhas de leitura”. Temos de exigir bibliotecas equipadas e preparadas para receber este público tão específico e tão peculiar que são as crianças. (PAIVA; ROHLFS, 2012, p.82)

Referências

- ARAÚJO, Liane Castro de; ARAPIRACA, Mary de Andrade. **Quem os desmafacafizar bom desmafacafizador será:** textos da tradição oral na alfabetização. Salvador: EDUFBA, 2011.64p.
- ASSUMPTÃO, S. S. **A teoria do efeito estético e a leitura de poesia infantil.** Tigre Albino, v. 2, p. 2-8, 2009.
- BORDINI, Maria da Glória. **Para a Poesia Infantil Ser Poesia.** Tigre Albino, v. 1, p. 1-8, 2008.
- GOLDSTEIN, N. S. **A Arca do Poeta. Carta Fundamental,** v. 51, p. 16-21, 2013.
- GRAMACHO, Regina Lúcia de Araújo. **Literatura e ensino: professores e poetas na construção de saberes.** 2013. 137f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador: 2013.
- JARDIM, M. F. **Crerios para análise e seleção de textos de literatura infantil.** In: SARAIVA, Juracy Assmann. (Org.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação.* 1ed.Porto Alegre: Artmed, 2001, v. , p. 75-79.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça ; ELIAS, Vanda Maria da Silva. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MORAES, Vinicius de. **A arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.

MORAES, Vinicius. **Arca de Noé 2**. CD. Manaus: Universal Music, 1981.

PAES, José Paulo. Convite. In: AGUIAR, Vera; ASSUMPÇÃO, Simone; JACOBY, Sissa. **Poesia Fora da Estante**. Porto Alegre: Projeto, 2010. p. 48.

PAIVA, Aparecida; ROHLFS, Fernanda. **A Hora e a Vez dos Livros de Literatura. Educação: Literatura Infantil**, São Paulo, v. 1, n. 7, p.74-82, 2012.

PAULINO, Graça . **Algumas especificidades da leitura literária**. In: 28 Reunião Nacional da ANPED, 2005, Caxambu. 40 anos da Pós-Graduação em Educação no Brasil. Caxambu MG: ANPED, 2005. v. 1. p. 296-296.

PERISSÉ, Gabriel . **Aulas poéticas**. Educação (São Paulo), v. n. 162, p. 70-71, 2010.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. A Poesia e Outras Artes. **Cadernos de Semiótica Aplicada**, São Paulo, v. 9, n. 2, p.1-17, dez. 2011. Semestral. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/casa/article/view/4725>>. Acesso em: 12 mar. 2014

SANTOS, Joilda Albuquerque dos. **Leitura Com... partilhando experiências**.2009.64f. TCC (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador:2009.